



## Factoría Merz Mail: produções e publicações do artista, ativista, pesquisador e editor Pere Sousa

Fabiane Pianowski

### Como citar:

PIANOWSKI, F. Factoría Merz Mail: produções e publicações do artista, ativista, pesquisador e editor Pere Sousa. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 8, n.1, p. 431-450, jan.2024. DOI: 10.20396/modos.v8i1.8674004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8674004>.

**Imagem** [modificada]: Capas de publicações não seriadas da Factoría Merz Mail. Fonte: Arquivo da autora.

# Factoría Merz Mail: produções e publicações do artista, ativista, pesquisador e editor Pere Sousa

Factoría Merz Mail: productions and publications by artist, activist, researcher and publisher Pere Sousa

Fabiane Pianowski\*

## RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo do arquivo do artista, ativista, pesquisador e editor Pere Sousa. Descreve e pontua especificamente a produção editorial do próprio artista, material que compõe parte significativa do seu arquivo pessoal na atualidade. Os arquivos pessoais de artistas apresentam-se como documentos fundamentais para o entendimento da história da arte, de forma que a produção editorial de Sousa contribui ao mesmo tempo com a escrita e o registro a história da *mail art* e da poesia experimental, no âmbito internacional, mas sobretudo da Espanha. O material analisado é o conjunto das publicações auto-editadas sob o selo Factoría Merz Mail: publicações seriadas e periódicas, como os zines *P.O.BOX*, *598* e *MM!* e outras publicações como zines de edição única, monográficos, livros de artistas e discos. Além disso, a pesquisa também tem como referência as entrevistas realizadas pela autora com Pere Sousa em 2023 e o estudo e manipulação de seu arquivo pessoal mantido em sua residência em Barcelona.

## PALAVRAS-CHAVE

Arquivos pessoais. Mail art. Zine. Auto-edição.

## ABSTRACT

This article is a study of the archive of the artist, researcher and editor Pere Sousa. It describes and analyses the editorial production of the artist himself, material that makes up a significant part of his personal archive. The personal archives of artists are fundamental documents for the understanding of art history, so Sousa's editorial production contributes both to the writing and the recording of the history of mail art and experimental poetry, internationally, but especially in Spain. The material studied are the self-published publications under the label Factoría Merz Mail: serial and periodical publications such as the zines *P.O.BOX*, *598* and *MM!* and other publications such as books, pamphlets, artist books, discs. The research was based on interviews conducted by the author with Pere Sousa in 2023 and on the study and handling of his personal archive kept at his residence in Barcelona.

## KEYWORDS

Personal archives. Mail art. Zine. Self-publishing.

## Introdução

A pesquisa de práticas artísticas alternativas, periféricas ou subversivas vem sendo objeto de interesse desde o final do século XX e ainda se apresenta como um campo proífico em possibilidades investigativas, visto que há muita documentação por analisar e dar a conhecer. Essa valorização dos arquivos pessoais e das subjetividades, entre outras pautas como os estudos de decolonialidade e gênero, tem proporcionado uma ampliação no enfoque das investigações no campo da história da arte, que se centram cada vez menos apenas na figura extraordinária dos grandes gênios e suas obras-primas para também focar nos sujeitos e produções que não se encaixam nos cânones e que circulam pelas bordas do sistema de arte. Este material se constitui em um gigantesco campo de investigação a ser explorado, passível de descobertas e/ou novas leituras. Portanto, através de pesquisas sistemáticas voltadas aos arquivos particulares, podemos recuperar práticas artísticas realizadas fora dos espaços institucionalizados de arte, muitas delas com caráter efêmero ou doméstico, como são muitas das práticas artísticas criadas sob a filosofia DIY (*Do It Yourself* - Faça Você Mesmo).

As práticas artísticas neovanguardistas que surgem na metade do século XX estão entre os objetos de estudo comumente elencados sob esta perspectiva periférica. Neste sentido, destacamos especificamente a rede de *mail art* como foco de interesse particular deste texto, posto que se caracteriza “como uma manifestação artística independente e marginal, frequentemente rejeitada pelo sistema oficial e legitimador das artes” (Romano, 2021:163) e que se apresenta como o elemento estruturante do Arquivo Merz Mail. Neste sentido, é importante compreender que:

Mail art é a circulação, através do sistema postal, das mais diversas propostas estéticas. Funciona através de uma rede de artistas em que o objetivo principal não é tanto a exibição da produção artística, mas a comunicação e a troca de ideias. Assim, o foco da arte postal não está no

objeto artístico, mas no processo, ou seja, nas relações estabelecidas nesta rede. (Pianowski, 2013: 39)

Partindo desta premissa, os arquivos pessoais de artistas são documentos fundamentais para o próprio entendimento da rede de *mail art*, que não se limitava ao intercâmbio da produção visual, mas que proporcionava – sobretudo em tempos analógicos – troca de informações, comunicação a distância e conexão de ideias. Assim, trabalhar com este tipo de arquivo oferece a oportunidade de compreender as trajetórias sociais destes artistas, para além de sua poética visual. Ou seja, coloca em evidência a ideia de que a produção artística não pode ser entendida unicamente através das obras de arte, mas também por seus documentos e relatos, que informam sobre o contexto de produção da obra e paralelamente constituem em si mesmas produções culturais complexas (Pérez Buchelli, 2019: 170). E, como um sistema endêmico, cada arquivo será único e terá características particulares em função das suas especificidades. Como conclui Basile (2021: 68):

El archivo cobra un sentido singular frente a la amenaza del olvido o los silencios, como la pulsión de destrucción (Derrida) y en esa excepcionalidad de subsistencia (Didi-Huberman) es posible, desde fragmentos dispersos, recomponer sentidos y contribuir a una nueva comprensión histórica que, en este caso, remite a experiencias artísticas del pasado reciente.

Corroborando com esta ideia Lydia Schmuck (2018), quando defende que os arquivos pessoais se encaixam no conceito de an-arquivo (*an-archive*) de Sigrid Weigel (2005 apud Schmuck, 2018: 50). Para Schmuck, os arquivos pessoais podem romper com as normas estabelecidas, conservam documentos considerados “sem valor” e apresentam outros modos de organização e seleção que podem questionar os critérios institucionais e evidenciar a heterogeneidade documental, algumas vezes desconsiderada pelas práticas arquivísticas tradicionais. Desta forma, a autora ressalta a importância e a

conservação desses arquivos, posto que podem completar as lacunas de outros arquivos e trazer à tona uma contra-história, distinta ou contrária à história oficial. Portanto, é importante estudar e conservar os arquivos pessoais de artistas, mesmo que, como aponta Basile (2021: 60), frequentemente surja a inquietude sobre a sua relevância e se ele possui um valor intrínseco ou o adquire na medida em que se torna foco de interesse artístico-cultural.

Importante comentar que, diante das especificidades e particularidades de cada arquivo, é necessário destacar que no caso da *mail art* há uma série de metadatos pré-estabelecidos que podem auxiliar na sistematização de arquivos que incluam este tipo de material (Pianowski, 2013; 2015).

## **Contextualizando o arquivo**

De acordo com o arquivista holandês Theo Thomassen conhecer o contexto de constituição do arquivo favorece a sua interpretação:

O contexto sociopolítico, cultural e econômico, finalmente, é tudo aquilo que influencia os fatores ambientais, determinando diretamente o conteúdo, forma e estrutura dos documentos arquivísticos. Arquivos não podem ser interpretados corretamente sem informação relacionada aos seus contextos. Informação contextual deve, portanto, ser incluída no sistema de informação do qual os arquivos formam parte (Thomassen, 2006: 11).

Sob esta perspectiva é importante não somente conhecer o material que compõe o arquivo, mas também quem, como, quando, onde e por que ele foi produzido. Neste sentido, o presente artigo apresenta um estudo do arquivo de Pere Sousa e está dedicado a descrever e pontuar especificamente a produção editorial do próprio artista, material que compõe parte significativa de seu arquivo pessoal na atualidade. Para entender o contexto de cada uma das produções de Pere Sousa, foram realizados sete encontros

com o artista em sua residência em Barcelona no período de abril a julho de 2023. Nesses encontros, à medida que manipulávamos as publicações, conversávamos sobre: o seu conteúdo e forma; o contexto sociocultural em que estavam inseridas; as contribuições e intercâmbios com outros artistas; a relação com outros projetos e publicações que circulavam na rede de *mail art*; entre outras transversalidades. Essas conversas, a modo de entrevistas abertas, foram gravadas em áudio. Infelizmente, alguns problemas de saúde impediram que Pere pudesse seguir com as entrevistas<sup>1</sup>. No entanto, para que toda a informação sobre suas produções estivesse registrada especialmente para a pesquisa<sup>2</sup>, o artista teve a gentileza de gravar vídeos para cada uma das suas publicações não contempladas nos encontros. Este material encontra-se ainda em fase de transcrição e análise, sendo este artigo o seu primeiro resultado e por isso possui um caráter introdutório ao arquivo pessoal do artista, apresentando-o ao público.

Pere Sousa, conhecido como Merz Mail, é uma referência nas redes de *mail art*, poesia experimental e publicações alternativas por sua intensa produção visual, sonora e bibliográfica. Nascido em Lleida (Catalunha, Espanha) em 1955, Pere caracterizava-se como um artista múltiplo, pesquisador curioso, especialista em Dadá e profundo admirador de Kurt Schwitters – quem inclusive inspirou o seu principal pseudônimo: Merz Mail. Sua produção visual e textual contribuiu ao mesmo tempo com a escrita, com o registro da história da *mail art* e da poesia experimental, no âmbito internacional, mas sobretudo da Espanha.

Artista, ativista, pesquisador e editor independente, sua trajetória na rede de *mail art* se iniciou – ainda como um estudante de escultura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona – quando organizou a exposição *BCN Mail Art Exhibition* em 1993. No entanto, será na primavera do ano seguinte e quase simultaneamente ao abandono dos estudos universitários para se dedicar à *mail art*, quando se tornará uma referência para a rede, com a publicação de *P.O.BOX*, o primeiro zine de arte postal

em espanhol. Com esta publicação inaugura-se também a Factoría Merz Mail, pela qual Pere Sousa produziu e promoveu arte subversiva e poesia experimental por 25 anos (1994 a 2019), e cujo material compõe grande parte do seu arquivo físico e digital, que pode ser consultado em <<https://www.merzmail.net>>.

No que se refere ao material recebido através da rede de *mail art*, Pere Sousa doou grande parte de seu arquivo a instituições espanholas: toda a correspondência que manteve com Edgardo Antonio Vigo e Ray Johnson, toda sua coleção de centenas de selos de artista e algumas publicações recebidas estão no Museu d'Art Contemporani de Barcelona (MACBA) em Barcelona e todas as publicações periódicas recebidas estão no International Museum of Electrography - Innovation Centre in Art and New Technologies (MICECIANT) em Cuenca. Desta forma, este texto está dedicado a descrever e pontuar especificamente a produção editorial do próprio artista<sup>3</sup>.

## **Produção Editorial**

Uma parte significativa do que constitui o arquivo de Pere Sousa na atualidade é o conjunto de publicações que o artista se dedicou a editar durante quase trinta anos, contando com publicações seriadas e periódicas, como *P.O.BOX*, *598* e *MM!* e outras, como livros e folhetos.

Com exceção da publicação de alguns livros, a maioria das publicações da Factoría Merz Mail são zines, ou seja, publicações independentes e autônomas, geralmente produzidas de forma não comercial e distribuídas de maneira limitada. Elaborados sob a filosofia DIY, são impressos em pequenas quantidades e muitas vezes feitos de forma artesanal, utilizando fotocópias ou impressoras caseiras, grampeados ou costurados manualmente.

Os primeiros fanzines apareceram nos anos 1930 e eram voltados à ficção científica. A evolução e a democratização tecnológica na área das

artes gráficas, especialmente com a popularização de fotocopiadoras e impressoras, permitiu mudanças no formato e na qualidade dessas publicações. E, seguindo as mudanças no formato, houve avanços no conteúdo, o qual passou, a partir dos anos 1960, a tratar de temas políticos e de protesto, abordando assuntos tabu e da contracultura. Nos anos 1970 e 1980, a cena punk se converteu em um movimento cultural relevante e trouxe consigo uma estética muito particular, com a experimentação de tipografias, texturas, cores, colagens etc. que se viu refletida nas autopublicações.

Como abreviação de "magazines", os "fanzines" ou simplesmente "zines" abrangem uma ampla gama de estilos e gêneros, e são apreciados tanto por sua estética única quanto por sua natureza contracultural. São editados por entusiastas apaixonados, artistas independentes, escritores amadores e ativistas que desejam expressar suas ideias, compartilhar suas experiências pessoais, intercambiar informação ou simplesmente explorar sua criatividade. Desta forma, desempenham papel importante na diversidade e democratização da produção de conteúdo, permitindo a circulação de assuntos que fogem aos cânones.

Em virtude dessas características os zines têm grande relevância na rede de *mail art* e estão destinados a fortalecer a comunidade de artistas, tanto publicando suas produções, como divulgando e informando sobre diferentes eventos e exposições. Essas publicações são, na maioria das vezes, fruto de esforço coletivo e contam com a participação de vários artistas para sua realização. São auto-edições de baixo custo, com distribuição relativamente reduzida e não comercial, centradas em temas geralmente ignorados pelas revistas convencionais. Muitos dos textos encontrados nesses zines preenchem a lacuna bibliográfica sobre *mail art* que existe no âmbito acadêmico ou da crítica de arte, de maneira que servem como uma importante fonte de referência.

## P.O.BOX

As 1.140 páginas em formato A5 publicadas em 42 edições entre 1994 e 1999 compõem a coleção de zines *P.O.BOX* [Figs.1-6], publicação pioneira sobre *mail art* em língua espanhola, como confirma seu editor:

No existía ninguna publicación en castellano sobre el Mail Art y apenas artículos sobre el tema, a pesar de haberse realizado varias exposiciones en este país desde los 70' y era el momento y lugar para un zine de Mail Art em nuestro país (Sousa, 2014: 227).



FIGS. 1-6. Capas de algumas edições de *P.O.BOX*, n. 3, 9, 12 e 1/2, 20, 27 e 29. Fonte: arquivo da autora.

À medida em que a publicação se consolida como uma referência, os números de páginas aumentam e as oito páginas do primeiro número passarão de quarenta em algumas edições. Ao longo dos cinco anos de publicações houve algumas variações de formato e tamanho das edições de *P.O.BOX*. A partir do número 26, a publicação passa a priorizar os artigos em relação às imagens, fato que a consolida como uma referência bibliográfica para a rede de *mail art*. Cabe destacar também a criação de edições com contribuições originais de artistas, normalmente na capa, que a partir do número 11, passa a ser de cartolina.

As alterações no formato e no conteúdo foram resultado da preocupação de Pere Sousa em popularizar as discussões que circulavam na rede de *mail art*, de maneira que buscava traduzir, por ele mesmo ou com a ajuda de colaboradores, textos fundamentais para o entendimento e conhecimento de práticas artísticas subversivas. Neste sentido, alguns números de *P.O.BOX* se apresentavam como monográficos sobre distintos temas e acabavam por se converter em referência bibliográfica para os que não compreendiam o inglês, ou inclusive outros idiomas, como o alemão por exemplo. Desta forma há números dedicados especialmente a: *mail art*, *e-mail art*, selos de artista, carimbos de artista, cartão postal, arte xerox, poesia visual, poesia experimental, *networking*, cultura alternativa, ativismo e a artistas de referência na rede, como por exemplo: Edgardo Vigo, Ray Johnson, Guillermo Deisler, entre outros. Além de números especiais dedicados exclusivamente a vida e obra de Kurt Schwitters, grande inspiração de Merz Mail.

A publicação encerra-se um ano antes da convocatória para a *Huelga de Arte 2000-2001 (Greve de Arte)* para que seu idealizador, Pere Sousa, possa dedicar mais tempo a ela. Como um protesto ao anúncio da candidatura de Barcelona como “Capital Cultural” da Europa, o lançamento da convocatória aparece na capa do número 8 de *P.O.BOX*, em abril de 1995.

Inspirado no projeto *Art Strike 1990-1993* de Stewart Home, *Huelga de Arte 2000-2001* foi concebido como uma obra de arte coletiva, que rapidamente teve adesões do circuito alternativo de publicações independentes e de

artistas outsiders. Tratava-se não de uma greve de artistas, mas de uma greve de silêncio. O zine *P.O.BOX* foi um dos principais veículos de divulgação da convocatória [Figs.7-8], assim como o principal meio de discussão sobre a proposta, acolhendo democraticamente em suas páginas tanto entusiastas como opositores à ideia.



FIGS. 7-8. Capa e editorial de *P.O.BOX*. Fonte: arquivo da autora.

Outro projeto ativista importante que circulou através das páginas de *P.O.BOX* foi o *Projeto Luther Blissett* [Figs. 9-10], que tem como um dos seus idealizadores o artista italiano Roberto Bui (Salvatti; Vargas, 2002), quem atualmente atende como Wu Ming (anônimo em chinês), para o qual:

“Luther Blissett” foi um pseudônimo multiuso que poderia ser adotado por qualquer um interessado em construir a reputação subversiva do personagem-imaginário-estilo-Robin-Hood, supostamente o líder virtual de uma comunidade aberta e florescente no campo dos golpes de mídia, produção de mito, escritos subversivos, performance radical e interferência artística e cultural (Wu Ming 1, s.d.).



FIGS. 9-10. Capas de *P.O.BOX* nas quais aparecem a “imagem” de Luther Blissett, n. 26 e 35. Fonte: arquivo da autora.

Tanto no Projeto *Luther Blissett* como em *Huelga de Arte*, *P.O.BOX* era editada em colaboração com o zine *Amano*, da Industrias Mikuerpo de Madrid, sendo publicados simultaneamente diversos artigos em ambos os zines. Em certo momento, os dois projetos se misturaram, como por exemplo quando Luther Blissett assina textos sobre a *Huelga de Arte 2000-2001*.

Importante ressaltar que *P.O.BOX* também era editada simultaneamente para ser veiculada semanalmente na Rádio P.I.C.A. [Fig. 11], emissora independente e não comercial de Barcelona<sup>4</sup>. O programa transmitia poesia fonética e sonora, música experimental, entrevistas e convocatórias entre outros arquivos de áudio que chegavam pela rede de *mail art* a seu editor e locutor<sup>5</sup> Pere Sousa.

Interessante observar que Sousa, durante a época que editava *P.O.BOX*, intercambiava a publicação com editores de diferentes tipos de material, especialmente poesia experimental, de modo que em algumas edições do zine havia uma seção que ocupava várias de suas páginas com a relação de publicações periódicas recebidas por correio.

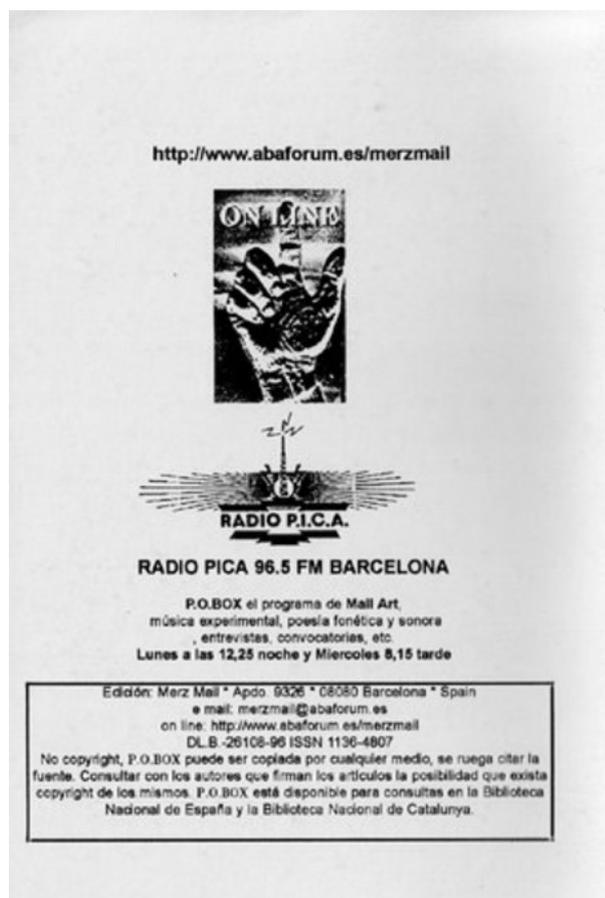


FIG. 11. Contracapa de *P.O.BOX* n. 29 com a divulgação do programa de *P.O.BOX* na Rádio *P.I.C.A.* Fonte: arquivo da autora.

## 598

Após o encerramento de *P.O.BOX*, em virtude da Huelga de Arte 2000-2001, Factoría Merz Mail lança em 2002 a publicação 598. Se em *P.O.BOX* o título fazia referência à caixa postal de modo genérico, desta vez o título é o seu próprio número: 598. O formato também muda e diminui, passando ao tamanho postal A6. Da mesma forma que a publicação anterior, 598 inicia seus números com poucas páginas, apenas dezesseis, mas chega ao máximo de sessenta páginas em algumas edições. O zine inicia com a publicação de

seu número zero no inverno de 2000-2001 e finaliza no verão de 2019, com o número 56.

No entanto, a proposta de 598 é muito mais autoral e artesanal, na qual muitos elementos originais compõem as capas e os miolos de alguns números. Muitas das encadernações são costuradas e não grampeadas; por este motivo, os exemplares produzidos também diminuem: cem nas primeiras edições e menos da metade nas últimas. Desta forma, algumas edições de 598 caracterizam-se mais como livros de artista do que zines propriamente. Nessa perspectiva, 598 também se difere no que diz respeito ao conteúdo das edições, muito mais poético e visual, e inclusive sonoro (alguns exemplares trazem um pequeno CD), do que textual [Figs. 12-17].



FIGS.12-17. Capas de algumas edições de 598, n. 0, 16, 20, 25 e 38. Fonte: arquivo da autora.

**MM!**

A publicação *MM!* [Figs. 18-23] contou com poucos exemplares e edições, pensadas para que Pere Sousa pudesse enviar a alguns contatos mais frequentes ou para presentear pessoas em algumas ocasiões especiais. A forma e o conteúdo desta publicação aprimoram-se na questão artesanal e de originalidade e compreendem fotocópias impressas de fotomontagens originais do artista, criadas digitalmente, ou são fac-símiles em tamanho reduzido de publicações de outros artistas. A maioria das edições tem intervenções originais ou são coloridas manualmente. Com 15 números publicados, o primeiro exemplar foi lançado no outono de 2019 e o último na primavera de 2021.



FIGS. 18-23. . Capas de algumas edições de *MM!*, n. 1-6. Fonte: arquivo da autora.

## Publicações não seriadas

Paralelamente às publicações seriadas e periódicas, descritas anteriormente, Pere Sousa também se dedicou a publicar alguns zines de edição avulsa, monográficos, livros de artista, discos, entre outros [Fig.24]. Essas publicações reproduziam textos de difícil acesso em espanhol, produção bibliográfica, visual ou sonora de outros artistas, fac-símiles traduzidos ao espanhol e catalão, especialmente de Kurt Schwitters, compilação de textos publicados em *P.O.BOX*, bem como o resultado de suas pesquisas como historiador de arte, especialmente do dadaísmo e da *mail art*.



FIG. 24. Capas de publicações não seriadas da Factoría Merz Mail. Fonte: arquivo da autora.

Os textos sobre *mail art* publicados em *P.O.BOX* foram recompilados no livro *Mail Art: la red eterna*, coeditado por L.U.P.I (La Única Puerta a la

Izquierda) e Merz Mail em 2011. Ele reúne artigos sobre a história e teoria da *mail art*, selos de artistas, carimbos, fax art, copy art, poesia e entrevistas com mailartistas.

Também Factoría Merz Mail foi responsável pela edição de pequenos livros: o catálogo *Copy-Mail-Art* (1996); *Três Ensaios sobre Arte Correo* (1997) de autoria do mailartista norte-americano John Held; *Poesía Experimental* (1999) do artista e poeta uruguaio Clemente Padín; *Caos* (s.d.) e *TAZ* (s.d.) do filósofo anarquista Hakim Bey; *Los Papeles de la Huelga de Arte* (s.d) de vários autores; *Cronología del Arte Postal em España 1973-1999* (2007) de Pere Sousa; *Graffiti Poem* (2007) de Merz Mail; *Poèmes Trouvés* de Victoria Lost (2014); *Art Nurses, Souvenirs and Bones* (2017) de Merz Mail; *La História Ilustrada de Dada* (2018) com textos de Merz Mail e fotografias de Höxter John; *Preparación de la cola de huesos* (2021) de Pere Sousa e Ferran Destemple; e *Collage Dada* (2023) de Merz Mail.

Há também uma série de edições fac-símiles de publicações de Kurt Schwitters: *Anna Blume* (s.d.); *Memorien Anna Blumes in Bleie* (s.d.); *Revista Merz* número 24 (s.d.) que contém todo o texto da *Ursonate* de Schwitters; *El Espantapajaros / L'Espantall* (s.d) traduzido e publicado pela primeira vez em espanhol e catalão e o conto *Pedro Gallo* (2012) colorido a mão e publicado em espanhol, também de maneira inédita. Estas duas últimas publicações foram produzidas com a colaboração dos filhos do artista ainda crianças, Jan e Marcel.

## Considerações finais

Em consonância com o interesse na pesquisa de arquivos pessoais, este texto tentou destacar a importância dessas pesquisas e sua contribuição para a produção de conhecimentos no campo das artes e da história, em especial sobre a história da *mail art*.

Os arquivos pessoais de artistas permitem que trajetórias individuais sejam reconstruídas, trazendo à tona memórias tanto singulares como coletivas. Possibilitam ampliar o panorama da pesquisa em artes na tentativa de dar conta da pluralidade e da diversidade que compõem o universo artístico, ao mesmo tempo em que dão visibilidade a questões muitas vezes invisíveis ao *mainstream*, pelo simples fato de eles não pertencerem a instituições ou a artistas renomados.

Nesta perspectiva, em concordância com Basile (2021), a contribuição da Factoría Merz Mail se apresenta com um “contra relato”, uma vez que contribui para relativizar, desestabilizar e descentrar os discursos dominantes. Como registros poéticos de um artista e editor subversivo, o conhecimento da produção de Pere Sousa permite compreender a sua trajetória sociocultural constituída fora do registro oficial-institucional. Mesmo tratando-se de um artista conhecido na rede de *mail art* e na rede de editores independentes, seu arquivo pessoal mantinha-se em relativo anonimato doméstico até ser recuperado por esta pesquisa, que o ressignifica e valoriza, apresentando-o para o mundo acadêmico como um potencial objeto de múltiplos estudos.

## Referências

- BASILE, M. V. Los archivos personales de artistas como contra relatos. *Culturas: Debates y perspectivas de un mundo en cambio*, 15, 2021, pp. 53-71. Disponível em: <https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/publicaciones/index.php/Culturas/article/view/11229>. Acesso em: 12 jul. 2023.
- LOPEZ, A. P. A. Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia. *Gragoatá*, 08 (15), Niterói, 2005, p. 69-82. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33404>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- PÉREZ BUCHELLI, E. Archivos personales de artistas: tensiones entre lo individual y lo institucional. *Políticas de la Memoria*, n. 19, Buenos Aires, 2019, p. 179-174. Disponível em: <https://ojs.politicasdela memoria.cedinci.org/index.php/PM/article/view/609>. Acesso em 10/07/2023. Acesso em: 09 jul. 2023.

PIANOWSKI, F. Estudo dos dispositivos que circulam na rede de Mail Art para auxiliar na sistematização de arquivos de artistas. In: SANTOS, N. C. et al. (orgs.). *Para pensar os compartilhamentos na arte: rede e conexões*. Santa Maria, Rio Grande del Sul: ANPAP, 2015, p. 230-242. Disponível em: [https://www.academia.edu/45607857/Para\\_pensar\\_os\\_compartilhamentos\\_na\\_arte\\_redes\\_e\\_conex%C3%B5es](https://www.academia.edu/45607857/Para_pensar_os_compartilhamentos_na_arte_redes_e_conex%C3%B5es). Acesso em: 11 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. *Análisis Histórico del Arte Correo em América Latina*. Tese (Doutorado em Historia, Teoría y Crítica de las Artes) – Universitat de Barcelona, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10803/132091>. Acesso em: 02 jul. 2023.

ROMANO, C. B. A coleção de arte postal da XVI Bienal de São Paulo: temáticas, tipologias e técnicas. *DAT Journal*, São Paulo, 6 (3), 161-187, 2021. <https://doi.org/10.29147/dat.v6i3.445>. Acesso em: 02 jul. 2023.

SALVATTI, F.; VARGAS, A. De Luther Blissett à Wu Ming: uma entrevista com Roberto Bui. *Periscope*, Florianópolis, ano 3, n. 4, dez. 2002. Disponível em: <http://www.casthalia.com.br/periscope/casthaliamagazine4.htm>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SCHMUCK, L. Los archivos personales como “an-archivos”: el concepto de “global archives”. In: CASTRO, M.V.; SIK, M. E. (orgs.). *Actas de las II Jornadas de discusión / I Congreso Internacional. Los archivos personales: prácticas archivísticas, problemas metodológicos y usos historiográficos*. Buenos Aires: CeDInCI, 2018. Disponível em: <http://cedinci.unsam.edu.ar/pdf/jornadas/Actas-Archivos-Personales.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SOUSA, Pere. P.O.BOX el zine de Arte Postal. Merz Mail. In: DELGADO, C. V. (org.). *Postdata: Esperanza Recuerda. Mail Art Collection*. Granada: La Única Puerta a la Izquierda, 2014. pp.227-237. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6710138>. Acesso em: 03 jul. 2023.

THOMASSEN, T. Uma primeira introdução à Arquivologia. *Arquivo & Administração - Associação dos Arquivistas Brasileiros*, vol. 5, n. 1, Rio de Janeiro, jan.-jun. 2006, p. 516.

WU MING 1. Tute Bianche: o lado prático da produção de mito (em tempos catastróficos). *Wumingfoundation*, out. 2001. Disponível em: [https://www.wumingfoundation.com/italiano/outtakes/monaco\\_portuguese.html](https://www.wumingfoundation.com/italiano/outtakes/monaco_portuguese.html). Acesso em: 12 jul. 2023.

## Notas

- \* Doutora em Artes Visuais (UB/UNICAMP), Mestre em Educação Ambiental (FURG), licenciada em Artes Visuais (FURG). Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) em afastamento para realização de estágio pós-doutoral na Universidad de Barcelona (UB). Contato: fabiane.pianowski@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0900-9218>.

- 1 Pere Sousa faleceu no dia 14 de novembro de 2023 em Barcelona, após anos lutando contra um câncer de pulmão.
- 2 Esses encontros com o artista constituem parte da pesquisa desenvolvida pela autora em seu estágio pós-doutoral na Universidad de Barcelona, realizado sob a supervisão da professora catedrática Glòria Bordons de Porrata-Doria no período de 20 de março de 2023 a 19 de março de 2024.
- 3 A produção visual de Pere Sousa, especialmente colagens e fotocollagens, também tem relevância em seu arquivo, no entanto, ela não será, enfocada neste artigo que se dedica apenas à sua produção editorial, decorrente do que o artista denomina como Factoría Merz Mail.
- 4 Atualmente Rádio P.I.C.A. pode ser ouvida online através do link: <http://radiopica.cat/>.
- 5 Pere Sousa era o responsável por recopilar o material recebido, editar e apresentar o programa de *P.O.BOX*, para isso gravava fitas cassete que eram retransmitidas pelos responsáveis da emissora nos horários do programas

Artigo submetido em agosto de 2023. Aprovado em dezembro de 2023.